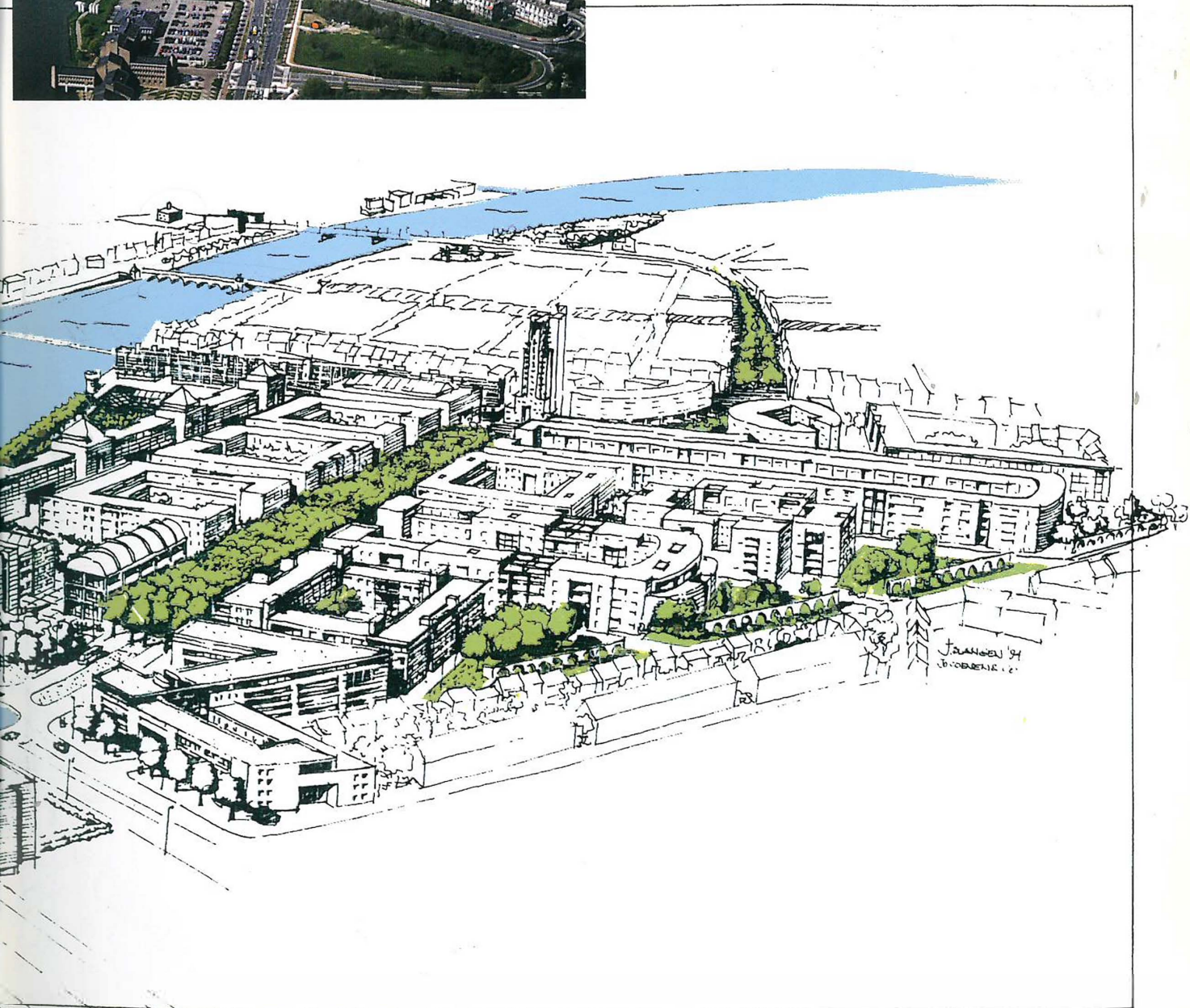


O ocidente das cidades

Western Cities

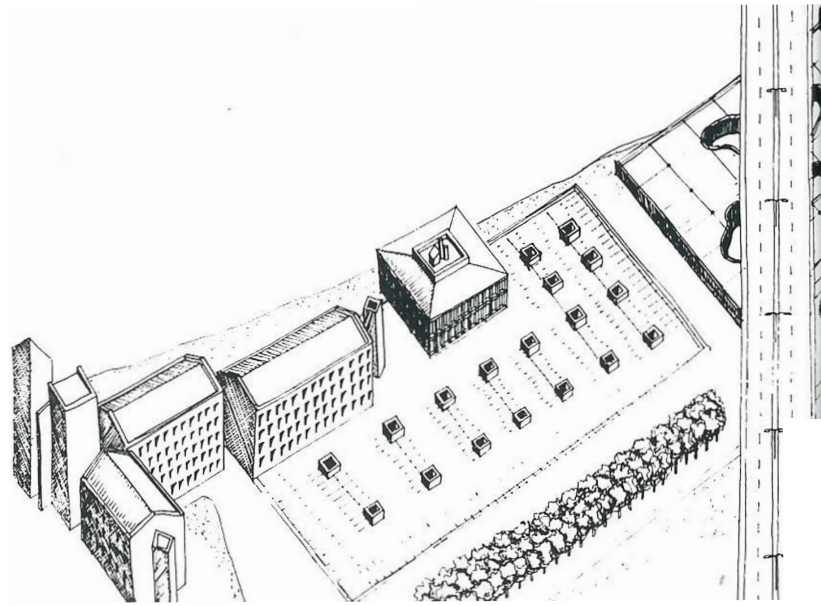
Luis Espallargas Gimenez

tradução Cláudia Strauch



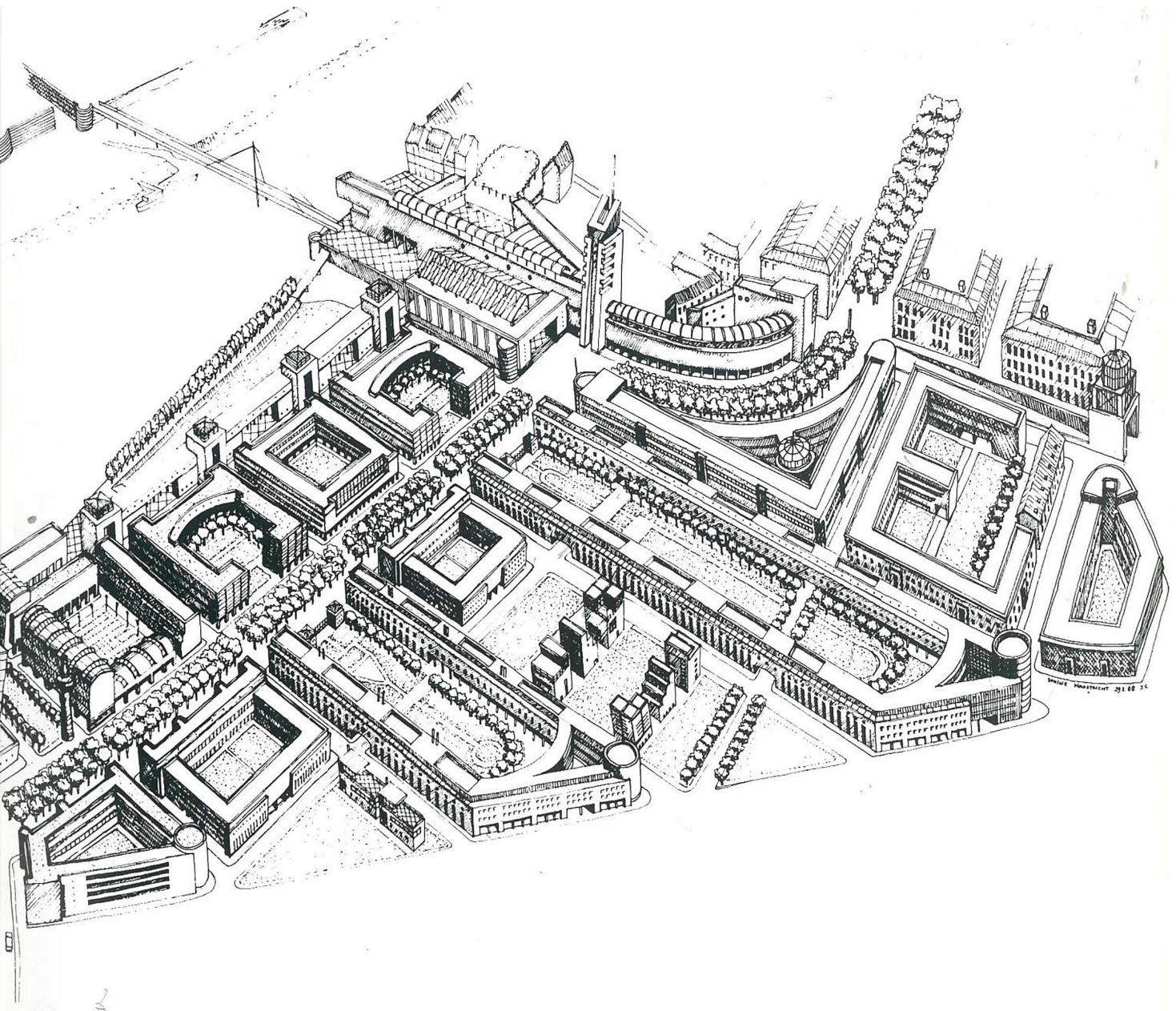
Cidade ocidental

Considerando a tão presunçosa quanto vaga noção de ocidente, é possível vislumbrar um futuro onde o principal foco de conflito e de competição entre os rivais estados nacionais venha a ser de ordem cultural, mesmo ponderando a vocação igualadora das infindáveis informações disponibilizadas por sistemas instantâneos e globais de comunicação. Portanto, estariam surgindo tensões outras, diferentes das caracterizadas pelo abismo econômico que vai sendo progressivamente nivelado e estreitado onde alcança a globalização. Tampouco iguais às desencadeadas pela polarização ideológica, hoje desanimada, sem guerra fria e neutralizada à esquerda, pelos resultados que não trouxe. Poderia estar se dando, então, a depreciação de duas grandes narrativas históricas até recentemente muito efetivas para explicar e entender o mundo ocidental e suas tensões, em favor da emergência de um outro argumento interpretativo que já alcançaria simular relações e destinos humanos com seus cenários mais aderentes, cenários que aqui particularmente interessam: as cidades.



Western Cities

Taking into account the equally presumptuous and vague notion of western, it is possible to envisage a future where the primary focus of conflict and competition among the rival national states will be one of a cultural nature, even pondering the equalizing vocation of the endless information made available by instantaneous and global communication systems. Therefore, other tensions might be emerging, different from those characterized by the economic abyss which is progressively leveled and narrowed by globalization. Neither are they the same as those triggered by the ideological polarization currently discouraged by a non-existing cold war and neutralized on left by the results it did not bring. One could consider then, the decline of two major historical narratives which were until quite recently very effective to explain and understand the western world and its tensions, in favor of the emergence of another interpretative argument that would be already simulating human relations, their destinies and their most substantial scenarios, worth of particular interest here: the cities.



Cidades ocidentais, onde o fenômeno que mais chama a atenção é o da aprimorada renovação urbana, principalmente em seus centros históricos e nas áreas degradadas dos centros expandidos, através da substituição de usos conflitantes que não mais correspondem aos originais de sua história. Tal procedimento, segundo alguns, acentuaria a perversa oposição entre o centro e a periferia, enquanto para outros, sustentaria a necessidade de manter forte um centro, entendido como coração, sem o qual, uma inevitável desagregação geraria relações urbanas sem precedentes na história da cidade ocidental.

Os investimentos feitos nos centros urbanos das grandes cidades européias atingem um volume de recursos cada vez mais expressivo e a impressão que se tem é a de que as cidades, assim como as empresas, estabeleceram uma concorrência, por melhor desempenho urbano e habitacional, por maiores atrações de lazer, cultura e entretenimento, por edificações representativas e diferenciadas, assinadas por uma seleta elite de arquitetos internacionais, com mais marketing, maior repercussão nas mídias e o conseqüente estímulo do entusiasmo e adesão de seus cidadãos. Nunca tantos museus foram inaugurados.

Investir nas cidades, mais além daquilo que é necessário em infra-estruturas, nos seus aspectos culturais e representativos, qualificando principalmente seus espaços urbanos mais centrais, tem se tornado uma constante política entre as administrações européias, independentemente do partido político que esteja no poder.

Com isso, em que pese a contínua sucessão de conflitos da população das grandes concentrações urbanas, na cidade ocidental não apenas se procura reverter o pessimismo, reafirmando sua referência cívica, histórica e cultural, como se procura ampliá-la, divulgando suas grandes obras, tornando-as ponto de interesse coletivo e atração turística, mobilizando a opinião pública, patrocinando encontros para escutar especialistas renomados e principalmente, ampliando de fato a qualidade e requinte ambiental dos setores de intervenção, produzindo conforto e beleza. A cidade contemporânea mantém sua importância, apesar das crescentes dificuldades, obsolescências, descontinuidades e crescimento, do enfraquecimento dos âmbitos públicos, da suburbanização desfavorecida e extensiva, das perversas relações do trabalho rarefeito, distribuído mundialmente, do acentuado e excludente crescimento terciário, que modifica e desequilibra as relações físicas e sociais dos habitantes nas cidades. Atento, o poder político, em suas tomadas de decisão, aposta as fichas

The most remarkable phenomenon in western cities is the improvement on urban renovation, specially in the historic sites and in the blight areas of the expanded downtown – an action conducted by replacing conflictive uses that no longer correspond to their historical origin. According to some views, that procedure would reinforce the perverse opposition between downtown and periphery, whereas for others, it would support the need for a strong downtown, here understood as the heart, without which an inevitable disintegration would generate unprecedented human relations in the history of western cities.

The investments made in the urban downtown area of the major European cities amount to increasingly substantial resources, giving the impression that cities, just like companies, have set off a competition for a better urban and housing performance, more leisure, culture and entertainment, for representative and differentiated constructions conceived by an international selected elite of architects, who are concerned about more marketing, greater repercussion in the media and the inevitable increase of enthusiasm and support from citizens. Never were so many museums were opened before.

Beyond the demands for infrastructure, for the cultural and representative aspects, specially those qualifying the urban and central spaces, investments in cities have become a constant political action performed by the European administrations, regardless of the political party in power.

Consequently, despite continuous population conflicts within the big urban concentrations, in the western cities one tries to reverse pessimism in order to reassure their civic, historical and cultural reference. One tries to expand them and promote their most noticeable works, allowing them to be a point of collective interest and tourist attraction, mobilizing the public opinion, fostering meetings to host leading experts; and particularly one seeks to expand the quality and environment refinement on the intervention sectors, producing comfort and beauty. The contemporary city upholds its importance, in spite of the increasing difficulties, obsolescence, discontinuity and growth, the weakening of the public sphere, the harmful and extensive suburbanization, the perverse work relations which are rarefied and distributed worldwide, the marked and exclusive growth of the tertiary sector, which modifies and makes the physical and social relations of the city inhabitants unbalanced. Watchful when making a decision, the political power bets its surplus in that city, considering it as a historical condensation and a central accomplishment of

de seus excedentes nessa cidade, entendendo-a, então, como condensação histórica e conquista principal dos valores coletivos da cultura ocidental. Possivelmente entendendo que este é, apesar de tudo, senão o único, o lugar privilegiado, onde se possa fazer resistência ao esmaecimento da vida social e das relações coletivas, e onde se possa orquestrar uma reação.

A Vila Olímpica de Barcelona, as Docklands de Londres, o IBA e o fim do muro em Berlim, os diversos projetos especiais das ZACs parisienses são apenas alguns dos exemplos mais divulgados e conhecidos de intervenções pontuais de várias índoles que ilustram uma tendência comum, onde se pressupõe um valor estratégico muito importante para a cidade e, particularmente, o potencial difusor das áreas centrais renovadas através de programas e atividades animadoras e atraentes. Estes projetos de abrangência parcial sempre se referem à áreas centralizadas com infra-estruturas, edificações e equipamentos superados ou depreciados, cujo impacto da recuperação possa transcender seu perímetro e cuja estratégia de recuperação acabe por desencadear e induzir transformações físicas e sociais. Desencadeiem, ainda, um engajamento que reforce a condição de cidadania e que recomponha a auto estima de seus habitantes, condições fundamentais para que se motive uma ação espontânea de defesa coletiva à cidade, que não conseguiria preservar-se apenas com decretos, decisões autoritárias e processos burocráticos, tão comuns em conhecidos métodos de gestão e de planejamento urbano.

Os processos físicos de remodelação urbana se iniciam, não por acaso, no momento em que o conjunto das teorias modernas de planejamento urbano para a cidade contemporânea está desacreditado, quando a partir dos mesmos modelos totalitários e dos pressupostos de controle, se havia concluído, em tom melancólico, a impossibilidade de gerenciar e controlar um tamanho número de variáveis, aspectos e interesses que envolvem a caótica dinâmica de uma cidade, quando finalmente os planos diretores abrangentes e normativos já não faziam diferença. É neste momento que o desenho, enquanto instrumento de controle e intervenção, na forma tradicionalmente entendida como urbanismo ou desenho urbano, ocupa o vazio deixado pelo anterior planejamento burocrático e consubstancia uma estratégia de intervenção urbana apta a combinar os valores formais, construtivos, posicionais, artísticos e culturais desejáveis em uma cidade. Este fenômeno, rapidamente alcinhado pelos intelectuais de estetização das cidades européias, é o que vai dar uma sobrevida à discussão da forma e da qualificação da cidade contemporânea, no final do milênio.

the western culture collective values. In spite of possible different evidences, it seems to assume that this is – if not the only place – at least a privileged one, where resistance against the weakening of the social life and the collective relations can be waged and reactions can be formed.

The Olympic Compound in Barcelona, the Docklands in London, the IBA and the crash of the wall in Berlin, the various special projects of the Parisian ZACS are just some of the most widely promoted and known examples of punctual interventions of various sorts, which illustrate an usual trend, in which a strategic value is thought to be very important to the city and, particularly, to the diffusing potential of the central areas, renovated by lively and attractive programs and activities. Those partial-scope projects usually refer to central areas whose infrastructure, construction and equipment is either outdated or depreciated, whose restoration impact transcends its perimeter and whose restoration strategy eventually gives way to and induces physical and social changes.

Furthermore, they also trigger an engagement that reinforces the citizenship status and rearranges the self-esteem of its inhabitants, vital requirements for the encouragement of a spontaneous action of collective support to the city, which otherwise would not be maintained just under decrees, authoritarian decisions and bureaucratic processes, so common in well-known methods of urban administration and planning.

The physical processes of urban remodeling began, no wonder, when the modern theories on urban planning for the contemporary city had fallen in discredit; when those same totalitarian models and the assumptions of control concluded, rather melancholically, that it was impossible to manage and control such a vast number of variables, aspects and interests encompassing the dynamic chaos of a city; when, at long last, the comprehensive and normative master plans no longer made any difference. That was precisely when the design as a means of controlling and intervening, traditionally understood as urban planning or urban design, filled in the gap left by the previous bureaucratic planning, and consolidates a strategy of urban intervention capable of combining the formal, constructive, positional, artistic and cultural values that are desirable in a city. That phenomenon, soon named by intellectuals aesthetization of the European cities, would add a survival to the discussion on the form and the qualification of the contemporary city by the end of the millennium.

Contrariando os adeptos do planejamento urbano moderno, científico, centralizador, normativo e onipresente, o urbanismo retorna com fortes argumentos. Retorna a noção tradicional de que os problemas da cidade, além de obviamente numéricos e teleológicos, são sobretudo subjetivos, qualitativos e culturais e que se houver alguma chance para que a cidade tenha bons ambientes, paisagens e conseqüente valor, isto só poderá ser obtido, em qual-quer caso, pela forma e espaço que o desenho atribui à cidade ou às suas partes. E ainda mais, contrariando a idéia simplista que se faz do trabalho de arquitetura subestimada, inclusive por arquitetos, esta qualidade formal estaria além de padrões típicos e fixos, catalogados em tratados ou manuais. Na verdade dependeria de um desenho preciso e específico, demorado e meticuloso, capaz de entender e selecionar todos os aspectos que envolvem um determinado lugar, suas expectativas, seu potencial, seus valores e suas disposições. Dependeria menos da equipe interdisciplinar, de relatórios e tabulações, e mais da forma atribuída pelo autor de um desenho, por um arquiteto devedor de uma formação ao mesmo tempo nova e tradicional, diferente daquela que se continua oferecendo na estrutura curricular das escolas.

Às cidades faltam, além da burocracia, do planejamento e do código que restrinja e penalize a barbárie dos incultos, arquitetos que a desenhem e que o façam com verdadeiro talento, sensibilidade e vistas para o futuro, com a elegância que uma verdadeira democracia sugeriria a todos os lugares. Às cidades também falta, antes de mais nada, a demanda de melhorias, por parte de cidadãos que considerem o espaço público o mais importante de todos, o que deve ser defendido e beneficiado sempre e em todos seus aspectos, para que assim possa representar a todos e para que a cidade se firme como símbolo de identidade e poder cívico. Parece que, sem esta premissa, a cidade fica limitada a um papel instrumental e provedor, onde a prefeitura perde seu relevo público para tornar-se mera administradora ou síndica de manutenções e serviços e onde os cidadãos, ausentes de sua cidadania, tornam-se habitantes menores de um território que apenas lhes serve para sobreviver e que, portanto, não há porque não explorar ou saquear.

Não se deve creditar a ausência de cidadania ao pluralismo cultural metropolitano, às diferenças étnicas e religiosas, à violência e à falta de oportunidades. Metrôpoles com fabulosa variedade de raças, credos e competição, mantêm as expectativas sociais e o zelo por seus lugares e acontecimentos públicos. Habitantes sustentam ou abraçam valores cívicos quando com eles se deparam, quando estes não existem, ou quando não são

●pposing the adherents of the modern, scientific, centralized, normative and ubiquitous urban planning, city planning returns with strong arguments. It goes back to the traditional notion which states that the problems of a city are not only numerical and teleological, but chiefly subjective, qualitative and cultural; and should there be any chance for a city to have a nice environment, landscape and subsequent value, that can only be attained, at any rate, by the form and space the project ascribes to the city or to its parts. Denying even further the simplistic idea usually credited to an underestimated architecture – a view supported even by architects – this formal status would be beyond typical and rigid standards compiled in treatises or handbooks. Actually, it would rely on a precise, specific, slow and meticulous lay-out that is also capable of understanding and selecting all the aspects concerning a certain place, including its expectations, potential, values and arrangements. It should rely less on a multidisciplinary team, reports and tabulations, and more on the form attributed by the designer, by an architect whose background is expected to be both modern and traditional, different from what is still offered by architecture schools.

In addition to bureaucracy, planning and the introduction of a code that limits the barbarism of uneducated people, the cities lack architects who can design their lay-out skillfully and sensitively and who can also look ahead, employing the elegance a true democracy should offer to any place. Above all, cities also lack an improvement demand made by those citizens who regard the public space as the most important of all, which should always be defended and benefited thoroughly, so that it can represent any individual and establish itself as a symbol of identity and civic power. Without that premise, the city seems to be limited to an instrumental and providing role, where the city hall has no public profile and becomes a mere manager or caretaker of service maintenance, and where citizens – now deprived of their citizenship – become minor inhabitants of a land that provides just survival, warranting therefore exploitation and plundering.

Non-citizenship ought not be credited to the metropolitan cultural pluralism, to the ethnic and religious differences, violence and the lack of opportunities. Melting pot metropolis, comprising a variety of races, creeds and competition sustain the social expectation and the care for their public spaces and public events. Inhabitants sustain and uphold civil values when these truly exist; however, when they are missing or when people

convidados a participar dos processos públicos, protegem-se e ombriam-se, onde for, para sublimar a sensação de exclusão.

A retomada de um urbanismo semelhante ao tradicional, reconhece as qualidades da cidade convencional e traz consigo os mesmos elementos urbanos conhecidos das cidades históricas. Em tal operação estaria, em princípio, o vício de um procedimento historicista, estranho, em diversos aspectos, à vida moderna. Sem negar, em alguns casos, a ocorrência deste resgate nostálgico, é possível listar ações urbanas onde se combina a seleção de aspectos provenientes do urbanismo acadêmico e tradicional, onde se encontram proposições urbanas e elementos constitutivos adequados e funcionais aos modos de vida ainda familiares a despeito do futurismo das vanguardas, com aspectos pertencentes às teorias da cidade moderna, que implicam na afirmação que algumas conquistas modernas do século XX são irreversíveis na construção das cidades. De um lado, edifícios verticais, blocos com apartamentos duplex, grandes conglomerados de atividades indoors, separação vertical e horizontal das circulações de veículos e pessoas, espaços térreos públicos, residuos verdes, transparências e espaços abertos, estacionamentos coletivos e edifícios mistos. Do outro, quadras, pátios, edifícios perimetrais, gabaritos, ordem, hierarquia e homogeneidade.

Deve, então, ser evitada uma visão fácil e maniqueísta que separe as recentes intervenções em dois extremos. De um lado, as do inventário daquilo que sobrou para a cidade controlada pelo plano e pelo recurso maior do ocidente: a razão. De outro, as identificadas com a atitude pós-moderna que afrouxaria as explicações funcionais e as filiações ideológicas em favor de ágeis imagens e formas reconfortantes e que abandonaria a narração do futuro para contentar-se com a crônica de um passado amigável.

Quer parecer que no jogo entre a razão, que tudo quer explicar e estruturar, e a retórica da aparência, da representação e do verossímil, existem múltiplas posições e articulações a partir das quais entender e propor cidades. Quer parecer que ambos os extremos tem seus trunfos na constituição das opções artísticas e que a boa arquitetura equilibra-se, como de fato sempre se equilibrou, no difícil acordo e relação dos extremos deste modelo tão ambivalente quanto artificial. Um modelo mais indeterminado que binomial.

are not invited to take part in the public process, they protect themselves and get somehow sheltered as to sublimate the feeling of exclusion.

Resuming an urban planning similar to the traditional model admits the qualities of the conventional city and brings the same known urban elements of the historic cities. In principle, that attitude conveys a vice of historicistic behavior, in several aspects unfamiliar with modern life. Without denying the evidence of that nostalgic return in some cases, it is possible to list urban actions that combine the selection of aspects resulting from the academic and traditional urban planning – containing urban propositions and appropriate and functional constituent elements projected to a familiar life style, in spite of the avant-garde futurism – with aspects appertaining to the theories on modern cities, which imply the belief that some achievements of the XX century are irreversible in the city construction. On one hand, vertical buildings, two-floor apartment buildings, huge conglomerates for indoor activities, vertical and horizontal separation for car and people circulation, public ground floor, green areas, transparencies and outdoor spaces, collective parking lots and mixed buildings. On the other hand, blocks, courtyard, perimeter buildings, clearance, order, hierarchy and homogeneity. One should also avoid a sectarian view that separates the recent interventions into two extremes: on one hand, the results brought about by a city controlled by the plan and the major western resource – sense; in contrast, an attitude of post-modern inspiration, which relaxes the functional explanations and the ideological options, for the sake of more agile images and more reassuring forms, abandoning the narrative of future and sticking to the chronicle of a friendly past. It seems that in the game between sense – which tries to explain and structure everything – and the rhetoric of appearance, representation and verisimilitude, there are multiple positions and articulations from which cities can be proposed and understood. It seems that the ace of both extremes is the existence of artistic options and that the good architecture is balanced – as it has always been – by the difficult compromise and confluence of the two extremes of this equally ambiguous and artificial model. A more indefinite and less binomial model.

Cidade brasileira

Relevar a cultura é afirmar que a cidade brasileira guarda suas diferenças com relação à cidade européia. É justo que muitos elementos que constituem aquelas cidades não compareçam nas brasileiras, pelas diferenças e tempos históricos, pela composição social e pelo diferente significado que os mesmos elementos podem ter em lugares e momentos diferentes. No caso brasileiro: o desprezo pelo centro histórico, a certeza de obsolescência material da cidade e sua constante substituição, os deslocamentos dos bairros habitacionais, a ampliação exorbitante e descontrolada da mancha urbana, a ausência de valor dos espaços públicos e seu aproveitamento para benefício pessoal, o relaxamento do plano e do desenho da cidade e a convivência com os feitos aleatórios e desconexos, a ausência de equipamentos e serviços coletivos ou sua pequena oferta de má qualidade, a ausência de detalhamento e de acabamento físico na cidade, a falta de manutenção elementar, a preferência por tipos arquitetônicos isolados no centro do lote em contraposição aos edifícios complexos, articulados e justapostos, o abandono e substituição de tipologias decorrente de preconceitos.

Tais diferenças são culturais e poderiam ser resumidas por uma certa irreverência com relação ao patrimônio urbano, que provoca degradação e também pela falta de coesão social e de ação dos poderes públicos, pela omissão das elites, quase sempre comprometidas com o meio rural ou com as capitais estrangeiras, o que acabou por instituir uma cidade contemporânea de soluções individuais, mambembes, provisórias e injustas que comprometem e até liquidam o interesse coletivo.

A arquitetura e o urbanismo desenham e estruturam espaços, porém, cabe à sociedade organizada, com suas diversas culturas, conferir-lhes valor, sentido e ambiência.

Os espaços físicos das cidades brasileiras são, em muitas partes, semelhantes aos das cidades ocidentais, os conjuntos teóricos e os estilos que lhes deram forma estão, apesar de simplificados e adaptados, quase sempre presentes. Estas cidades tem elementos comuns e até idênticos aos das cidades européias: suas referências. Se os arquitetos ainda forem responsáveis pelas características formais, geométricas e espaciais da cidade, então todas as cidades ocidentais são, em princípio, exemplos a conhecer e analisar. Se a história da prática do urbanismo tem bases disciplinares correlatas, então, as críticas e renovações também são do interesse de todos enquanto que o uso e seu destino são de responsabilidade de cada sociedade.

The Brazilian city

Enhancing culture means to state that the Brazilian cities are different from those in Europe. It is true that several elements found in those cities are non-existing in the Brazilian case, which is a consequence of the historic differences and time, the distinct social formation, and the different meanings the same elements can have in distinct places and moments. In the Brazilian case: the contempt for the historic sites, the inevitable material obsolescence of the city and its constant replacement, the displacement of the housing districts, the outstanding and uncontrolled expansion of the urban cluster, the depreciation of public spaces and their usage on behalf of personal benefit, the neglect of the city plan and design, the connivance with randomized and disconnected actions, the lack of collective equipment and services combined with their low and poor quality supply, the absence of physical finish and details in the city, the non-existing elementary maintenance, the preference for isolated architectural models located in the center of a plot as opposed to the complex, articulated and juxtaposed buildings, the neglect of patterns and the replacement with biased models.

Those differences are cultural and could be interpreted as a somewhat irreverence towards the urban asset, which generates degradation, but also as the result of a non-existing social cohesion nor public actions, of the omission by the elites – usually committed to the rural environment and to the foreign capitals; all that eventually shaped individual, shoddy, temporary and unfair solutions to the cities, jeopardizing and even smashing the collective interest. Architecture and city planning can design and structure spaces, but it is up to the organized society, availing itself of its cultural diversity, to give it value, meaning and ambiance.

The physical spaces of the Brazilian cities are to a large extent similar to those of the western cities; although simplified and adapted, the same theoretical premises and styles that shaped them are usually employed. They have similar and even identical elements to those found in the European cities: their references. Assuming that the architects are responsible for the formal, geometric and space characteristics of the cities, then all western cities are, in principle, examples to be disclosed and analyzed. Assuming that the practice of city planning history is based on correlated subjects, then the criticism and renovation are of general interest, whereas the use and destination are each society's responsibility.

Com a arquitetura moderna e com suas contradições internas, surgem, além de algumas cidades modernas e quantidade inominável de periferias, os diferentes tipos de arquiteto. O antigo, com formação acadêmica completa, que historicamente parecia ter o conhecimento e o reconhecimento para opinar sobre os edifícios e a cidade, acabou cedendo lugar a um conjunto complementar de especialistas.

O primeiro, o que apenas desenha, especializado em projetos de edificações é estimulado pela supremacia moderna do edifício e de seu partido a desconsiderar as razões, tidas como sociais e históricas, da cidade. Sente-se à vontade para desenhar edifícios a partir de princípios independentes e inclusive estranhos ao meio urbano, não acredita que a cidade seja um feito coletivo e prefere pensar seu trabalho sempre como exceção, marco ou isolamento. Desconsidera a cidade como possível suporte das decisões que operam em seu projeto. Sua própria noção de cidade ideal e moderna apesar da forte influência "corbusiana" o leva quase sempre a separar as práticas de arquitetura das de urbanismo. Seu descuido das questões culturais favorece seu perfil de prestador de serviços e lhe rende o apelido, não lá muito ilustre, de homem de prancheta.

O segundo é o planejador, este sim empenhado e treinado nos assuntos da cidade. Capaz de quantificar, simular e de entender a desordem social, o jogo político e as condicionantes econômicas. Sabe fazer as críticas, os diagnósticos os prognósticos e as regulamentações. É o profissional do plano, que adquire seu sentido, opondo-se ao projeto, pela ausência de desenho, pela afirmação moderna de que as decisões da cidade não se dariam no campo da forma, pois seriam um problema de objetivação rigorosa e quase científica, ou coisa que o desenho, sempre impreciso, é incapaz de proporcionar. Argumentando que a nova cidade, a metrópole, exigia novos instrumentos de intervenção e sem abrir mão do desejo de controle absoluto, vai afastar definitivamente o desenho como método de trabalho, por reconhecer as limitações na escala de intervenção que tal processo sofre. É interessante ressaltar que mesmo em seu conhecido texto "O desenho", quando João Vilanova Artigas faz a famosa e bela apologia ao desenho como mediador da arte e da técnica e como método ordenador, este mesmo não é citado para resolver os problemas gerais da metrópole.

The modern architecture and its internal contradictions bring about not only some modern cities and a numberless of peripheries, but also different kinds of architects. The former professional whose full academic background historically seemed to entitle him to voice an opinion on the buildings and the city was eventually substituted by a team of supplementary experts.

The first of them is a mere designer, specialized in construction projects; fostered by the modern supremacy of buildings and their conception, he is led to disregard the so-called social motives of the city. He is comfortable at designing buildings based on principles which are independent and even unfamiliar with the urban scene; he does not believe the city is a collective product and he would rather regard his work as a recurrent exception, milestone or isolation. He disregards the city as a possible backing to the decisions within his project. Despite a strong corbusian influence, his very idea of a modern and ideal city usually leads him to separate the practice of architecture from that of city planning. His carelessness towards cultural issues highlights his profile as a service provider and lends him the somewhat derogatory nickname of drafting board man.

The second type is the planner, truly committed to and skilled in the city affairs. He is capable of quantifying, simulating and understanding the social disorder, the political game and the economic determinants. He can make criticism, diagnoses, prognoses and regulations. He is engaged with the plan, which becomes meaningful by being opposed to the project and by dismissing the design; his supposedly modern assumption states that the decisions within the city are not related to form, but rather belong to a field of rigorous and almost scientific objectivity – aspects that the design, being naturally inaccurate, cannot provide. By arguing that the new city, the metropolis, demanded new instruments of intervention, and at the same time seeking to keep the absolute control, he completely gets rid of the design as a work method since he admits the limitations imposed by that process. It is worth mentioning that, although the widely-known "The design" paper, by João Vilanova Artigas, makes the famous and beautiful apology of the design as a mediator method between art and technique and also as an ordering principle, he himself is not mentioned when it comes to solving the overall problems of the metropolis.

E finalmente, em terceiro lugar, aparece o arquiteto preservador, com forte consciência histórica, preocupado fundamentalmente em identificar e catalogar os valores patrimoniais da cidade tradicional e antiga e em proteger os bens coletivos da destruição implícita nos processos de transformação modernos. Este seria o profissional que reconhece o valor coletivo e cultural do feito urbano e trata de defendê-lo da dinâmica urbana quase selvagem dos processos substitutivos e de crescimento. Curiosamente, contraria o que é culturalmente admitido e cultuado como antropofágico. Busca instrumentos legais que possam preservar lugares e edifícios considerados representativos para engessar sua aparência original. Quase sempre teve dificuldade em lidar com transformação, adaptação, reciclagem e revitalização, já que tais hipóteses pressupõem modificações, destruição parcial e reformas de edifícios históricos.

São estas, três especialidades fundamentais para lidar com o tema da cidade. Tendo as três sido isoladas, tornaram-se visões parciais, inoperantes e para piorar, sectárias, naquilo que diz respeito às análises e às decisões urbanas mais complexas. Talvez isto ajude a entender porque as propostas de intervenção urbana tenham ficado concentradas no trabalho de planejadores e porque outros aspectos, tais como a forma e a história, não tenham comparecido, em tantos planos urbanos produzidos em nome do bom crescimento e funcionamento das cidades.

Três especialidades com as quais se poderia opinar sobre os assuntos da cidade. Coincidentemente, especialidades divididas pelos mesmos três departamentos isolados e independentes que nas escolas de arquitetura segmentaram a formação e a atuação profissional e acabaram por enfraquecer e desarticular a posição dos arquitetos frente aos rumos das cidades brasileiras.

Uma divisão desastrada, onde se pode pressupor arquitetos de projeto, treinados para a atual sensibilidade construtiva e espacial, que, quando se depara com valores históricos é incapaz de reconhecê-los, obrigando-se a destruir aquilo que apenas pode entender como anacrônico para substituí-lo por sensibilidades tão modernas quanto preconceituosas. Do outro lado os planejadores, atualizados nos conhecimentos dominantes para discutir zonas, coeficientes

The third and last type of architect is the conservationist, filled with a historic thoughtfulness, concerned fundamentally with identifying and classifying the asset values of both the traditional and the ancient city, but also eager to protect the collective goods from the destruction which is implicit in the modern processes of transformation. This professional can recognize the collective and cultural value of the urban action and he is willing to defend it from the nearly wild urban dynamism within the substitution and growth processes. Oddly enough, he denies all that is culturally accepted and valued as anthropophagic. He seeks for legal instruments that can preserve places and buildings considered to be representative, so that the original appearance can be plastered. He has mostly found it difficult to cope with transformation, adaptation, recycling and revitalization since these hypotheses are based on the modification, partial destruction and remodeling of historic buildings.

These are the three fundamental specializations which deal with the city subject. Having been isolated, they became partial and inoperative views, and even worse, sectarian when concerning the most intricate analyses and urban decisions. That might help understand why the proposals on urban intervention have been restricted to the work of planners, whereas other aspects, like form and history, have not been incorporated in so many urban plans produced for the sake of a healthy growth and performance of cities.

Three different specializations that could be the groundwork from which to form a judgement on the city affairs. Coincidentally, these three branches correspond to the same isolated and independent departments in the architecture schools, resulting in the weakening and disarticulation of the architects' opinion about the future of the Brazilian cities.

An awkward division: on one hand, project architects skilled for the current constructive and space sensitivity, but incapable of recognizing historical values, are led to destroy anything they understand as anachronistic to replace it with an equally modern and biased sensitivity. On the other hand, planners – updated in the prevailing know-how on zoning, coefficients, rates, parameters of functions and density, but unable to include the existing relation among the different constructions, nor to define or wish to establish a joint urban scene. The changes in architecture types

e taxas, parâmetros de funcionalidade e de densidade, sem que se faça menção às relações entre edificações ou sem qualquer definição ou desejo de uma paisagem urbana conjunta. Não se pode planejar uma cidade sem levar em consideração que as variações tipológicas da arquitetura estabelecem, inequivocamente, um binômio com a morfologia urbana e que, portanto, existem desenhos de cidade adequados ao desenho de tipos específicos. Finalmente, os historiadores, verdadeiros colecionadores dos valores culturais mais antigos e esquecidos na história. Por seu excessivo conservadorismo são incapazes de defender tal patrimônio perante as ameaças e mudanças constantes do mundo por não superar os, muitas vezes, inoperantes tombamentos, para apresentar um estupendo projeto de renovação, capaz de incorporar, com vantagens, a cidade existente ao designio da cidade contemporânea.

Também do movimento moderno, há dificuldade em desvincular as cidades brasileiras de outras idéias: o conjunto habitacional remanescente das "Siedlungs" berlinenses, após décadas de utilização no desenho de subúrbios acabou finalmente sendo abandonado por representar mais um padrão de habitação e menos uma forma de urbanização que pertença à cidade. Habitar, deixa de ser item excludente de uma classificação simplória e volta a ser entendido como uma atividade inerente à própria natureza da cidade, que há tempos vinha apenas especializando-se em programas comerciais e de prestação de serviços. É portanto parte de seu desenho que não deve buscar processos ou estratégias estranhas à sua resolução.

A habitação representa a principal parte construída em edificações de uma cidade que não deve ser resolvida através de padrões que propiciem qualquer tipo de exclusão ou segregação. Grandes setores habitacionais concentrados devem ser substituídos por projetos que dissolvam este programa pela cidade, evitando assim o reconhecimento de setores dormitório ou de interesse social interesse social e propiciando a diluição de usos urbanos por intermédio de projetos mistos e variados, que resultem em lugares mais animados, importantes e densos do ponto de vista das atividades sociais.

have set an unmistakable binomial with the urban morphology, thus creating city designs which are suitable to specific design types; and unless this aspect is taken into consideration, no city can be planned. The last category is represented by the historians – true collectors of the older and abandoned cultural values. Due to an excessive conservatism, they are incapable of defending the asset in face of the constant threats and changes in the world. He cannot go beyond declarations of landmark –very often inoperative- nor show an outstanding renovation project that combines positively the existing city with the demands of the contemporary city.

Other ideas are also being disconnected from the modern movement: the residential complex that remained from the siedlungs in Berlin, which had been long used in the design of suburbs, was eventually abandoned because it represented rather a housing pattern and not so much a form of urban planning inherent to the city. Inhabiting is no longer an exclusion item within a simplistic classification; it is once again understood as an activity inherent to the very nature of a city that had long been specialized in commercial programs and services. Processes or strategies that are unrelated to the solutions for the city must therefore be left out of the design.

Housing is the most meaningful built part of cities and should not be resolved by patterns that bring exclusion and segregation. Large and concentrated housing units should be replaced with projects that distribute them within the city, thus avoiding the existence of dormitory sectors; those projects ought to express the overall social interest and should help make a more comprehensive use of the urban space, combining mixed and varied plans that create more lively, important and denser places in terms of social activities.

Cidade holandesa

Trata-se de um país peculiar, na verdade de um país que construiu a si mesmo, da forma que bem ilustra a orgulhosa anedota: "...se Deus construiu o mundo então os holandeses construíram a Holanda". País que fabricou um modesto, porém valioso território, por intermédio da drenagem de terras tão baixas quanto, em princípio, imprestáveis e inabitáveis, e através da construção de um audacioso e formidável sistema de diques que mantêm o mar e suas marés à distância.

A relação entre o homem holandês e a natureza é portanto muito tensa, impossível se não pudesse contar com o grupo organizado. Metade de seu território nacional está em cotas inferiores às do mar e manter afastada esta imprevisível força contrária, para que nas terras remanescentes se possa plantar e criar filhos, exige o esmero da técnica, além de um forte espírito de cooperação e união social que engaje todas as classes.

Trata-se, então, de um país sem natureza, sem solo, onde a origem artificial se produz com a subversão daquilo que é efetivamente natural a estes terrenos. Trata-se de um país que apenas pode existir com um imenso plano e esforço coletivo onde não se conta apenas com o difícil consenso social, mas acima de tudo, com a colaboração e a responsabilidade de todos que vão se beneficiar de suas conquistas e que deverão sempre ampliar, vigiar e manter tamanha obra coletiva. Estas características particulares são, com certeza, decisivas na definição de um possível espírito social holandês, cujos valores coletivos estarão muito acima dos interesses de grupo ou dos interesses particulares, onde a noção democrática é das mais estáveis e respeitadas na Europa, onde o trabalho é tido como uma das grandes potências humanas e onde o trabalho conjunto e organizado representa seu aperfeiçoamento e efetivos ganhos para cada indivíduo e para a existência do próprio país, onde o calvinismo desaconselhou exageros, pompas, decoros e grandiloquência, onde o papel moderno da engenharia e do *sachlichkeit* foram antecipados em muitos anos com relação às vanguardas modernas européias, mesmo nos aspectos mais rotineiros da vida, o que talvez ajude a entender porque a Holanda sempre abraçou, desde o início, e com muito entusiasmo e confiança, o ideário moderno da arquitetura e do urbanismo produzindo muitos exemplos notáveis de arquitetura e de ampliação de cidades. Antes mesmo do Movimento Moderno, a engenharia já era pródiga e fundamental para o país, talvez por isso a racionalidade e a relação de causa e efeito do funcionalismo mais estrito tenham sido tão bem e tão rapidamente assimilados.

Cidades familiares, de aparência contida e confortável, são como lugares do igualitarismo republicano, onde tudo parece doméstico, sem edifícios suntuosos ou representativos, onde predominam os materiais simples aos caros. Cidades feitas por e para um povo prático e adepto de coisas úteis, planejadas desde sempre por um poder público munido de códigos, leis e normas que garantiram o cumprimento de seu planejamento consensual. Um forte aparato burocrático ao qual se somou uma grande pesquisa de tipologias habitacionais com resultados originais e adequados, técnica e formalmente, aos pressupostos fixados em conformidade com os interesses públicos.

The Dutch City

It is a peculiar country; actually a country that built itself, as so well illustrated by the proud anecdote: "if God built the world, then the Dutch built Holland". A country that built a modest but valuable territory by draining land that was in principle so low as useless and uninhabitable, and by means of an audacious and amazing system of dikes that keeps the sea and tide off.

The relation of the Dutch with nature is therefore tense, and it would have been impossible without the support of an organized group. Half the national territory is in plots below the sea level; for this reason, keeping such unpredictable opposed force at a distance – so that the remaining land can be used for cultivation and for living in – demands not only refined technique, but also a strong attitude of cooperation and social connection, engaging all the different classes.

It is a country without nature nor soil, where the artificial origin is produced by subverting what is truly natural in that land. It can only exist if backed by a huge collective plan and effort based not only on the very difficult social consensus, but mainly on the help and responsibility of every person who will benefit from the achievements and who will continuously expand, watch over and preserve the collective work. Those specific characteristics are undoubtedly decisive to define a possible Dutch social spirit characterized by collective values that are far beyond group or individual interests; by one of the most steady and respectable notions of democracy in Europe; by an idea which regards work as one of the essential human powers, and also regards the joint and organized work as the improvement and actual gain for each individual and for the very existence of the country; where Calvinism counseled against pomp, decorum and grandiloquence; where the modern role of engineering and of *sachlichkeit* were brought several years forward when compared to the modern European *avant-garde*, even in the most ordinary aspects of life. All that might help understand why Holland has always supported so keenly and confidently the modern theory of architecture and urban planning, producing a large number of noteworthy examples of architecture and models of city expansion. Before the Modern Movement, engineering was prodigal and vital to the country, and that is perhaps why the rationalism and the relation of cause-effect found in the notion of a more strict functionalism have been so well and so fast assimilated.

Familiar cities, appearing to be well limited and comfortable are like the equalizing republican places, where every single aspect looks common, without sumptuous and representative buildings, where the use of ordinary material prevails. Cities made by and for a practical people, where usefulness has always been planned by public authorities backed by codes, laws and rulings that ensured the fulfillment of a consensual planning. A strong bureaucratic apparatus supported by extensive research on housing patterns, bringing about original and appropriate results, both technically and formally, pursuant to the assumptions established by public interests.

Cidade de Maastricht

Não há demasiadas invenções no novo bairro Cêramique de Maastricht, se comparado com aquilo que vem sendo renovado nas cidades européias nos últimos anos. No entanto, poderia ser dito que esta experiência urbana sintetiza muitas das vantagens e acertos acumulados por novos procedimentos de desenho urbano emergentes que se consolidaram após o colapso do planejamento total. Seus primeiros desenhos datam de 1987, e nos dez anos que se passaram, fica clara a vontade de atingir o melhor resultado possível, valendo-se do maior número de opiniões e de estudos. Tal operação adquire uma importância desconhecida em outros países, onde algum arquiteto ou urbanista isolado, se ocuparia por muito menos tempo e conferiria bem menos relevância a um trabalho deste porte. É inequívoco o aproveitamento da rara possibilidade de interferir em glebas extensas com planos diretores de impacto irradiante, que consideram a demanda populacional, a iniciativa privada e os interesses das diferentes classes para compor e aprovar um consenso público. Semelhantes estratégias vem sendo praticadas e aperfeiçoadas por diversas gestões urbanas em vários países. A princípio aqui tudo parece convencional. Com um olhar desatento poderia se dizer que não existem novidades, baseadas em conquistas tecnológicas ou em ajustes sociais e que os arquitetos participam do processo de construção da cidade por manter suas propostas dentro de cenários socialmente aceitáveis e reconhecíveis. A sujeição do projeto do edifício ao desenho da cidade é evidente. O plano explica e delimita como deverão ser tais edifícios naquilo que se nós entendemos como partido. As dimensões gerais, o gabarito, acessos, relações vizinhas, usos e quantidades estão dados quando os arquitetos de projeto iniciam seus trabalhos. Com isso a cidade, entendida como um feito coletivo cumulativo de interesse coletivo, ganha em ambiência e espacialidade por intermédio de construções cujas relações estão controladas desde o início. Existe primeiro, uma coordenação e direção do plano diretor, que permite obter o máximo de coerência e continuidade ao projeto e depois a divisão entre muitos arquitetos selecionados que ainda encontram abertura para propor edifícios de grande interesse.

No caso específico, a existência de uma grande propriedade remanescente de um importante setor industrial desativado localizado no centro ampliado da cidade vai permitir que se proponha além do complemento da malha urbana, sua continuidade morfológica, ligando bairros ao centro histórico, por intermédio de das pontes novas e existentes. De imediato e desde os primeiros croquis de 1987, o arquiteto Jo Coenen admite a topologia do lugar e ali desenha um plano diretor de bairro, distendido e aberto em oposição a um centro medieval compacto e estreito. Este plano vai dar continuidade ao antigo e concreto interesse holandês pelas teorias de Ebenezer Howard sobre as cidades-jardim, já utilizadas desde a época da normativa *Woningwet* (Lei da habitação), de janeiro de 1901, principalmente no período entre 1910 e 1930, em

The City of Maastricht

There are not so many innovations in the new district of Cêramique, in Maastricht, if compared to what has been renovated in the European cities lately. However, one could say this urban experience summarizes many of the advantages accrued by the new arising procedures employed in urban design, consolidated after the collapse of total planning. Using the rare possibility to intervene in extensive tracts by means of far-reaching impact master plans which take into account the population demand, the private initiative and the different social interests in order to elaborate and approve a public consensus is a true improvement. Similar strategies have been employed by a number of city administrations in different countries. At first sight, all that seems quite conventional. A careless look could conclude that there are no innovations based on technological achievements, nor on social adjustments, and that architects take part in the city construction process because their proposals fit in the socially acceptable and recognizable scenarios. The subjection of the building project to the city design is evident. The plan explains and limits how those buildings should be in terms of what one would call conception. The overall dimensions, the clearance, access, relations with neighbors, the use and amount are defined when the project architects start their work. As a result, the city – here understood as a cumulative collective outcome – acquires more ambiance and space dimension, by means of constructions whose relations have been controlled since the very beginning. At first, there is a coordination and direction given by the master plan, which warrants the maximum coherence and continuity of the project; after that, the plan is shared with several selected architects who still find a way to propose buildings that can be of great interest.

In that specific case, the existence of a large property inherited from an important industry sector, now made idle, located at the extended downtown district, will give way to a supplementary urban network and its morphologic continuity, connecting districts to the historic downtown by both new and old bridges. Since the very first sketches, from 1987, the architect Jo Coenen acknowledges the topology of the place and designs a district master plan, wide and open, as opposed to the compact and narrow medieval downtown. That plan will ensure the continuity of the former and actual Dutch interest in the Ebenezer Howard's theories on the city-gardens,

projetos holandeses de expansão urbana, onde de maneira adaptada e mais simplificada valendo-se de distintas formas, aparecem vilas-jardim ou *tuindorpen*, que estão presentes nos projetos para habitação massiva, propostos como lugares abertos amplos, higiênicos e naturais dentro da cidade, lugares esvaziados, já desde então, dos valores utópicos, sociais e campestres da proposta anglo-saxônica original.

Enquanto antecipação, o plano entende ser a principal de várias etapas e vai concentrar-se na tarefa de coordenação e em garantir não apenas a integridade da cidade, mas sua melhoria, considerando todas opiniões e interesses coletivos por intermédio de workshops que permitam combinar o máximo de qualidades, uniformizando o território e definindo uma morfologia combinada com tipologias que poderão ser desenvolvidas posteriormente por outras equipes de arquitetos convidados. Neste sentido, o plano identifica as condições viárias, os elementos estruturadores do território, hierarquizando-os.

Nesta classificação, o rio tem um dos papéis mais importantes, uma vez que a paisagem aberta para sua margem fica ocupada com tipos habitacionais seriais específicos, o "Stoa", com correspondentes espaços públicos que dão importância aos percursos de pedestres próximos à mesma margem, de onde se vê o centro medieval do outro lado do rio Mass. A noção de paisagem e a relação com uma natureza artificial ou construída dos holandeses pode ter relações com o forte compromisso formal que esta implantação tem com os projetos paisagísticos de jardins palacianos do século XVII e XVIII onde a natureza potencial e ordenada serve de referência e exemplifica a ideia de perfeição natural que se tem de uma natureza sempre maculada, circunstancial e impura. Duas praças na margem do rio reforçam a importância pública e estão ligadas aos edifícios de uso coletivo e à nova proposta de travessia do rio por intermédio de uma ponte exclusiva de pedestres e ciclistas. Na avenida principal de distribuição primária, com largura mais simbólica que funcional e que liga o setor da prefeitura à área central da cidade, estão as edificações perimetrais com pátio ou os circos, que determinam uma ordem de eixos e alinhamentos frontais muito comportados e estáveis e que, de alguma maneira, sugerem um desnecessário parcelamento associado à ideia de lotes urbanos independentes.

Tanto as quadras como as tipologias habitacionais são aparentemente tradicionais, já que um olhar mais atento detecta a utilização da experiência moderna de projeto em seu desenho com a utilização de séries de blocos organizados em ferradura ou em círculo para constituir pátios, que não mais são privativos, mas públicos como sempre desejaram os modernos. Edifícios elevados e francamente transparentes desde o solo, com entradas amplas ou com travessia de circulações de pedestres, as quais sempre constituem uma segunda malha de circulação deslocada e centrada na de veículos. As séries duras e estritas de blocos do urbanismo de vanguarda, sempre paralelas, dão e fazem

which had already been employed in the time of the normative *Woningwet* (Housing Law), of January 1901, specially between 1910 and 1930. Those theories were adopted by Dutch projects on city expansion, like the adaptations and simplifications of various forms made in the villages-garden or *tuindorpen*, which are parts of projects on popular housing, conceived as open, ample, hygienic and natural spaces within the city, and thus deprived of the utopian, social and rural values supported by the original Angle-Saxon proposal.

As an advancement, the plan was conceived to be the major step among yet others to come, and its focus on coordinating and assuring not only the integrity of the city, but also its improvements, considering all the collective opinions and interests. That is conducted by means of workshops that integrate high quality into the standardization of the area and the establishment of a morphology that includes distinct patterns which can be developed by guest architects at a further stage. In so doing, the plan identifies the needs of the system of thoroughfares and the different elements that structure the area, marshaling them.

In that sort of classification, the river plays a most important role, since the landscape opening to the river was occupied with specific serial housing patterns, the stoa; these look out on the river margin, with the correspondent public spaces, which value the pedestrian pathways near the same margin and from where the medieval center on the other side of the river Mass can be seen. The Dutch conception of landscape and the relation with an artificial or constructed nature may be connected to the strong and formal commitment between the introduction of these ideas and the landscape projects on the palace gardens of the XVII and XVIII centuries; here the potential and ordered nature is a reference for the idea that natural perfection is frequently embedded in a blemished, circumstantial and impure nature. Reinforcing the importance of the public conception and following the new proposal of river crossing, the two squares on the margins of the river are connected to the collective-use buildings by a bridge designed to the sole use of pedestrians and cyclists. The main avenue for primary distribution – symbolically wide, rather than functionally – connects the city hall area to the downtown district and takes the perimeter buildings with circus, which establish compliant and stable frontal axis and alignments that somehow deny the need for independent urban plots.

Both the blocks and the housing patterns are just apparently traditional: a more careful look would catch sight of modern elements in the project, with the use of serial blocks displayed in horseshoe-like or circle-like format as to create courtyards, no longer private, but public, accomplishing the long wished model of modern architects. Buildings with elevations, complete transparency from bottom to top, ample thresholds or pedestrian pathways which invariably function as a second circulation network, separated from the

lugar para uma hierarquia de elementos públicos abertos acomodando-os e encerrando-os. Agora, verdadeiros protagonistas do plano desenhado. A relação que era positiva, porém artificial ou cubista, dos vazios entre os importantes edifícios isolados que animou os arquitetos modernos, recua para uma relação ainda positiva, mas, que agora recupera as noções mais convencionais do repertório de espaços públicos e urbanos. O plano combina o uso habitacional com outros usos culturais que consideram o interesse crescente destes habitantes por lazer e atividades ligadas à cultura.

Na avenida principal o trecho circular que conecta suas diferentes direções torna-se o ponto de inflexão de maior interesse formal e onde se concentram edifícios de serviços e a torre vertical de Álvaro Siza em seu eixo.

O projeto, em nenhum momento, perde de vista o centro da cidade ao qual está hierarquicamente ligado e ao qual está conectado pela ampliação do tecido urbano tradicional que se amplia conferindo uma noção de continuidade constituída de quadras com suas edificações em sua margem que dividem os diferentes âmbitos públicos de todo terreno por intermédio de edificações que encerram os usos privados.

Jo Coenen mostra sua atenção e respeito pela cidade medieval, prestando-lhe reverências e ajustando-se elegantemente a suas bordas, após definir um plano, que além das palavras, desenhou a cidade que faltava, ou que ali estava para ser desvelada, segundo os designios contemporâneos. E no final, reserva programas para projetar edifícios e completar o papel, que ele acredita ser, de um arquiteto. História, urbanismo e arquitetura constituem, então, as partes de um conhecimento necessário para enfrentar, com chances, o desafio da cidade.

Ao lado de outras tantas cidades européias, a pequena Maastricht representa a cidade ocidental distante do ocaso e alheia ao discurso dos apóstolos do caos e da escuridão. Ensina que os valores coletivos, artísticos, territoriais e produtivos são diretamente proporcionais à importância que a cidade possa adquirir. Faz pensar se a tragédia e abandono de muitas cidades não estariam longe do imediato e gasto argumento da falta de recursos, para, na verdade, culpar a falta de expectativa social, a banalização da forma e do território e a antipatia ao trabalho. Seja como for, faz desconfiar que a cidade retém, mais que qualquer outra coisa, a capacidade de sustentar e representar diferentes indivíduos, agregando-os. Perdida esta referência grande, secular, apenas sobram: gangues, templos, tráfico, torcidas, condomínios...

car circulation. The hard and rigid serial blocks, always arranged in parallel, which marked the avant-garde urban plan, are replaced by a hierarchy of public open elements, fitting and limiting them – the true protagonists of the designed plan now. The once positive, but artificial or cubist relation between the empty places within the important and isolated buildings, which encouraged the modern architects, recedes to an even more positive relation, now bringing back the most conventional notions of the set of public and urban spaces. The plan combines the housing use with other cultural uses taking into account the increasing interest of these inhabitants on leisure and culture-related activities. The Aldo Rossi Museum, the library of Jo Coenen himself, the cultural center, the hotel, the conventions.

In the main avenue, the circular sector connecting the different destinations becomes the point of inflection of great formal interest and it is where the service buildings and the vertical tower are located.

Never does the project disregard the downtown district, to which it is connected not only hierarchically, but also through the expansion of the traditional urban tissue. Such expansion brings about the ideal of continuity comprised of blocks with their constructions on the margins that separate the different public spheres on the plot by means of constructions that enclose the private use.

After defining a plan that beyond words designed the missing city or what could be disclosed from it – in compliance with the contemporary conception – Jo Coenen shows his attention and respect for the medieval city, paying it a tribute and adjusting it elegantly to its borders. And at the end, he saves some programs intended to design buildings and to fulfill what he believes to be the architects' role. History, urban planning and architecture consolidate then the parts of the necessary knowledge to face the challenges of a city.

Along with other European cities, the little Maastricht represents the western city that is far from decline and distant from the speech of the apostles of chaos and darkness. It teaches that the collective, cultural, artistic, land and production values are directly proportional to the importance a city can take. It makes us wonder if the tragedy and neglect of so many cities is in fact justified by the so much used up argument of lack of resources which actually paves the way to blame the non-existing social expectation, the simplification of the form and land, the reluctance towards work. Whatever the explanation, it makes one suspect that the cities retain, more than anything else, the possibility to sustain and represent different individuals: aggregating them. Without that ultimate secular reference, all that is left are: gangs, temples, traffic, rooters, condominiums...